

Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

A Importância da Arqueologia na Pesquisa Acadêmica

batistapioneira.edu.br

III Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2025.v3.002



**Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional**

CONTRASTE ENTRE O SOFRIMENTO E A ESPERANÇA NO LIVRO DE HABACUQUE

Contrast Between Suffering and Hope in the Book of Habakkuk

Matheus Rodrigues de Brito¹

RESUMO

O livro bíblico de Habacuque faz parte da divisão intitulada Profetas Menores e seu conteúdo apresenta questionamentos e inquietações em relação à justiça divina. As indagações e as respostas dadas por Deus ao profeta, geram um interessante diálogo que enfatiza as temáticas do sofrimento e esperança em contraste. Como ponto de partida, a pergunta que norteia parte do seguinte problema: como o livro de Habacuque articula os temas de sofrimento e esperança? O objetivo principal é justamente analisar a tensão entre sofrimento e esperança apresentados no texto. Os objetivos específicos são: compreender como o sofrimento é apresentado e a quem se destina no contexto de Habacuque; compreender como o tema esperança é construído no texto. O artigo utiliza-se dos procedimentos metodológicos de uma pesquisa de classificação básica, partindo de materiais bibliográficos e de natureza qualitativa. O método em si é o bíblico-hermenêutico, buscando intrinsecamente privilegiar a leitura interpretativa dos âmbitos histórico, literário e teológico do texto bíblico. Os resultados consistem na compreensão de que a articulação das temáticas “sofrimento e esperança” são tecidas em forma de diálogo. O sofrimento é uma realidade presente e a compreensão da esperança para o profeta é a atitude de esperar com confiança na justiça e na soberania divina.

Palavras-chave: Habacuque. Sofrimento. Esperança. Profetas menores.

¹ Bacharel e Mestrando em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8955-9016>. E-mail: matheus.r.brito@hotmail.com

ABSTRACT

The biblical book of Habakkuk is part of the division entitled Minor Prophets and its content presents questions and concerns about divine justice. The questions and answers given by God to the prophet generate an interesting dialogue that emphasizes the themes of suffering and hope in contrast. As a starting point, the guiding question is based on the following problem: how does the book of Habakkuk articulate the themes of suffering and hope? The main objective is precisely to analyze the tension between suffering and hope presented in the text. The specific objectives are: to understand how suffering is presented and to whom it is addressed in the context of Habakkuk; to understand how the theme of hope is constructed in the text. The article uses the methodological procedures of a basic classification research, based on bibliographic materials and of a qualitative nature. The method itself is biblical-hermeneutic, intrinsically seeking to privilege the interpretative reading of the historical, literary and theological spheres of the biblical text. The results consist of the understanding that the articulation of the themes “suffering and hope” are woven together in the form of a dialog. Suffering is a present reality and the understanding of hope for the prophet is the attitude of waiting with confidence in justice and divine sovereignty.

Keywords: Habakkuk. Suffering. Hope. Minor prophets.

INTRODUÇÃO

O livro de Habacuque, presente no Antigo Testamento, inserido da divisão intitulada de Profetas Menores, possui uma mensagem essencialmente relevante à contemporaneidade e pouco explorada no âmbito acadêmico. Sofrimento e esperança são dois temas que recebem atenção ao longo da história, seja nas áreas científicas de Filosofia, Psicologia ou Teologia. O texto bíblico apresenta um interessante diálogo de um homem com Deus que tece indagações acerca do sofrimento e esperança em seu livro, este é Habacuque. Desta forma, o objeto de pesquisa deste artigo é explorar os temas centrais do livro profético de Habacuque.

Para iniciar a presente discussão proposta, a pergunta que norteia a pesquisa é: como o livro de Habacuque articula os temas de sofrimento e esperança? A apresentação do texto, tem como objetivo principal justamente analisar a tensão entre sofrimento e esperança no livro de Habacuque. Os objetivos específicos consistem em: compreender como o sofrimento é apresentado e a quem se destina no contexto de Habacuque; compreender como o tema esperança é construído no texto.

O texto utiliza-se dos procedimentos metodológicos de uma pesquisa de classificação básica, partindo de materiais bibliográficos e de natureza qualitativa. O método em si é o bíblico hermenêutico, buscando intrinsecamente privilegiar a leitura interpretativa dos âmbitos histórico, literário e teológico do texto bíblico.² Como hipótese inicial, parte da compreensão de que a resposta à questão norteadora, é que o texto vai construindo, de

² Para mais explicações, consultar: KÖSTENBERGER, Andreas J.; PATTERSON, Richard D. **Convite à interpretação bíblica**: a tríade hermenêutica (história, literatura e teologia). São Paulo: Vida Nova, 2015. Para um texto breve e singelo, recomenda-se: BRITO, Matheus Rodrigues. Quais os principais métodos interpretativos e sua relevância à leitura bíblica? Panorama e convergência das abordagens Histórica, Literária e Teológica exemplificadas em 2 João. **Colloquium**: Revista Multidisciplinar de Teologia, v. 9, n. 2, p. 25-42, 2024. Disponível em: <https://www.faculdebatastacariri.edu.br/colloquium/index.php/revista/article/view/197>.

maneira literária em diálogos, a compreensão de sofrimento e esperança, em conjunto com um conhecimento progressivo a respeito de Deus, evidenciando o contraste entre o sofrimento e esperança no livro de Habacuque.

De forma sintética, a pesquisa se construirá em três partes. A primeira apresenta um panorama histórico e literário do livro para que seja possível iniciar uma leitura interpretativa responsável. A segunda, realizará alguns comentários que podem elucidar a compreensão de sofrimento apresentada na obra e como ele se descortina. Por fim, a última parte focará em explicar como a temática da esperança é um dos pontos principais apresentados no texto bíblico de Habacuque.

1. CONTEXTO HISTÓRICO E OBSERVAÇÕES LITERÁRIAS

Para que se possa chegar ao objetivo pretendido de observar a compreensão de sofrimento e esperança em Habacuque, é importante ter em vista um quadro geral do contexto histórico e como a forma literária do livro está estruturada, corroborando aos temas centrais. De imediato, situará acerca do contexto histórico, de maneira breve com sintéticas pontuações, em seguida, algumas considerações literárias em torno do texto profético.

1.1 Contexto histórico de Habacuque

Situar Habacuque historicamente é um desafio, em vista da falta de informações históricas contidas no texto bíblico. Até mesmo a figura do profeta é pouco compreendida, devido à falta de menção ao nome de seu pai, local de nascimento ou tribo de origem. A identificação do profeta é semelhante à de Ageu e Zacarias, apenas como diz o texto bíblico: “A mensagem que o profeta Habacuque recebeu” (Hc 1.1), o que, para Gusso indica os “[...] profetas que atuaram no período depois do cativo na Babilônia”.³

Posições iniciais de datação podem ser consideradas entre um vasto período dos anos 700 a 300 a.C. Uma tendência comum seria situar o profeta sendo contemporâneo de Sofonias, Naum e Jeremias, cerca de 625 a.C. Neste período, a atuação profética recairia no momento em que o Nabopolassar assumiria o trono da Babilônia e iniciaria a expansão do conhecido como Império Neobabilônico, sendo possível até um período mais recente, cerca de 598 a.C., anterior à deportação de Judá para Babilônia, partindo do relato de Habacuque 1.6-11.⁴ Lasor, parte do mesmo ponto de vista, situando o texto de Habacuque no fim do século VII a.C., onde uma data mais remota seria 625 a.C. ou mais recente 598 a.C.⁵

Posições com algumas diferenças podem ser vistas na obra de Dillard e Longman III, onde situam Habacuque “[...] no tempo da ascensão dos caldeus (Hc 1.6), i.e., em algum ponto no final do séc. VII ou no início do séc. VI a.C.” Seus posicionamentos lastram-se nos textos de

³ GUSSO, Antônio Renato. **Os profetas menores: introdução fundamental e auxílios para interpretação**. 3.ed. Curitiba: ADSantos, 2024, p. 99.

⁴ GUSSO, 2024, p. 101-102.

⁵ LASOR, William. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 349.

(Hc 1.6), que sugeriria uma data entre 625 e 604 a.C., tendo em vista as conquistas dos exércitos babilônicos mencionados em (Hc 2.5,8-10) e a menção aos ímpios em 1.4 e 1.13.⁶

Com as ponderações realizadas, é possível tecer alguma ideia do contexto histórico do profeta. Com o quase consenso dos autores apresentados, Moraes e Baumann elucidam o contexto, onde o livro parece se inserir em um momento prestes à culminação do exílio babilônico, o qual “[...] os últimos reis de Judá acabaram se deixando dominar pelos babilônicos, [...] em três grandes levas (605, 598 e 586 a.C.)”. No contexto caótico e “neste meio de instabilidade, golpes políticos e rebeldia contra os princípios de Yavé surge então o profeta Habacuque”.⁷ Em um período histórico consideravelmente não favorável para o chamado povo de Deus, a mensagem de Habacuque sobre o sofrimento, juízo divino e esperança, torna-se relevante aos leitores imediatos e aos atuais, no interessante diálogo do profeta com Deus.⁸

1.2 Aspectos literários do livro

Para além do momento em que se insere, outro ponto que corrobora para os principais assuntos é a estruturação do escrito. É perceptível em uma leitura contínua do texto um claro diálogo do profeta com Deus, onde as falas circundam o tema do sofrimento e esperança. Dos capítulos (1.2-2.5) percebe-se uma construção em quatro diálogos, a queixa do profeta (1.2-4); a resposta de Deus (1.4-11); a segunda queixa do profeta (1.12-17); a segunda resposta de Deus (2.1-5). De (2.6-20) há os oráculos de aflição contra o opressor, partindo diretamente de Deus, e por fim, o salmo de Habacuque (3.1-19).⁹ Nas possíveis divisões literárias, há sempre a constante tensão entre sofrimento e esperança.

Dorsey descreve a estrutura de Habacuque em seis unidades, onde a divisão tende a assegurar e pôr em contraste os dois principais temas. A divisão se apresentaria em: A) primeira queixa de Habacuque em relação à justiça de Deus (1.2-4); B) resposta de Deus à queixa (1.5-11); C) segunda queixa de Habacuque em relação à justiça de Deus (1.12-17); D) resposta de Deus à segunda queixa do profeta (2.1-5); E) os cinco “ais” (2.6-20) e F) o salmo de Habacuque (3.1-19). A estrutura em forma de quiasmo¹⁰ traria à tona aos leitores o contraste entre sofrimento/justiça divina com a esperança, culminando no clímax do livro em (2.1-5), ressaltando a esperança como um assunto preponderante.¹¹

⁶ DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 393.

⁷ Reinke, em sua obra, dedica um capítulo cronológico apresentando o exílio na Babilônia desde seus antecedentes até o fim do exílio: REINKE, André Daniel. **Aqueles da Bíblia: história, fé e cultura do povo bíblico de Israel e sua atuação no plano divino**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021, p. 247-290

⁸ MORAES, Reginaldo Pereira de; BAUMANN, Igor Pohl. **Estudos nos Profetas Menores**. Curitiba: FABAPAR, 2024, p. 105.

⁹ DILLARD; LONGMAN III, 2006, p. 394.

¹⁰ Uma forma de escrita/poesia hebraica, é demonstrada na obra de DORSEY, David. A. **Estrutura literária do Antigo Testamento: comentário de Gênesis a Malaquias**. São Paulo: Vida Nova, 2024, p. 358. Já a definição pode ser vista em: GUSSO, Antônio Renato. **Os livros poéticos e os da sabedoria: introdução fundamental e auxílios para a interpretação**. Curitiba: ADSantos, 2012, p. 13-16.

¹¹ DORSEY, 2024, p. 355.

A presente apresentação dos aspectos literários não tem o intuito de esmiuçar o assunto, apenas serve como evidência da argumentação central dos temas principais. Dorsey, defende que a forma em que o texto é construído “[...] que começa com o tom negativo e conclui com o positivo, sugere que o propósito do livro é tirar o público de um estado de confusão e desespero e levá-lo ao esclarecimento e à esperança”. Embora as queixas do profeta em relação ao juízo de Deus (1.2-4; 1.12-17) soem como uma falta de resposta ao sofrimento, a ênfase do texto parece recair justamente na esperança, onde “essa organização deixa o público com uma nota de esperança. Isso indica que o autor projetou o livro para esclarecer e encorajar, em vez de desanimar”.¹²

2. A EXPERIÊNCIA DO SOFRIMENTO

O tópico antecedente teve como intenção introduzir as principais temáticas de Habacuque: sofrimento e esperança a partir dos aspectos históricos e literários. Neste momento, o objetivo é tecer uma apresentação mais clara da experiência do sofrimento contida no livro e, com isso, compreender como o sofrimento é apresentado e a quem se destina no contexto de Habacuque.

2.1 Lamentações do Profeta

A experiência do sofrimento em Habacuque está intimamente atrelada ao lamento, às dúvidas e indagações do profeta diretamente a Deus. O tema principal que se desdobra no livro é a questão do sofrimento do justo como uma vítima do injusto. Conforme explica Gusso, “o profeta, assim como muitos até mesmo na atualidade, não conseguia entender como um Deus justo tolerava a opressão causada pelo injusto contra aquele que era mais justo do que ele (1.3). Isto o levou a questionar Deus e aguardar uma resposta [...]”.¹³ A experiência de sofrimento neste contexto, é semelhante aos questionamentos de Jó ou as indagações do salmista (Sl 73).

O seu primeiro questionamento está justamente atrelado à compreensão de um Deus santo que parece estar alheio ao mal, os clamores não são ouvidos, a maldade parece ignorada e a lei se afrouxa. Na experiência do sofrimento, está intrínseco um conhecimento progressivo de Deus, inicialmente “o profeta não compreende de que Deus contemple impassível as violências e contendas que se tramam em seu tempo”.¹⁴ Em síntese, as indagações giram em torno de uma compreensão sobre Deus, que ao longo do livro é desenvolvida e melhor compreendida.

Assim sendo, o início da construção progressiva do conhecimento de Deus por parte do profeta, pode ser entendido que a experiência do sofrimento está ligada “a compreensão teológica que o profeta tem de Deus, como alguém justo e reto, não se encaixa em sua

¹² DORSEY, 2024, p. 357.

¹³ GUSSO, 2024, p. 102.

¹⁴ SCHOKEL, Alonso L.; DIAZ, J. L. Sicre. **Profetas II: Ezequiel Doze profetas menores: Daniel, Baruc, Carta de Jeremias**. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2002, p. 1124.

experiência de Deus, problema semelhante ao conhecido por Jó”.¹⁵ O interessante, é que justamente as indagações tornam a mensagem de Habacuque algo único, como diz Lopes “diferente dos outros profetas que trouxeram a mensagem de Deus ao povo, Habacuque endereça sua palavra ao próprio Deus na forma de dois questionamentos aos quais Deus lhe responde”.¹⁶

2.2 Denúncias ao sofrimento

Logicamente a experiência do sofrimento em Habacuque não é apenas um conflito interno do profeta ou um conhecimento progressivo de Deus, de fato a injustiça permeou e estava assolando alguns naquele contexto. Conforme Habacuque 1.4, houve o afrouxamento da lei, o que Baker situa que “[...] a lei deveria ser o alicerce da ordem divina para a sociedade” com a predominância da violência e injustiça (1.3) há o abrandamento da lei, e “[...] o resultado é a ausência de justiça”.¹⁷

Entre as perversidades e injustiças, Sayão descreve que “a reação do profeta é resultado de sua percepção do que ocorre à sua volta”. Deparar-se como mal e a ausência de uma ação de Deus nele, atinge o profeta o levando às suas indignações dirigidas a Deus. A lei dada por Deus, parâmetro que deveria ser levado em conta, estava quebrada. Nesse ínterim, o profeta “[...] sente a realidade do mal, volta-se a Deus em sinceridade clamando por solução e, de modo mais impressionante ainda, dentro da tensão que o mal lhe causa, ele não propõe uma ruptura com Deus”.¹⁸ Há, nestas indagações, um conflito do profeta consigo mesmo, interno com aquele que era seu povo, externo com o instrumento utilizado de justiça.

O sofrimento se dá em um âmbito interno e outro externo. O interno é uma denúncia de injustiça por parte do próprio chamado povo de Deus, Gusso entende que os opressores mencionados em (1.1-4) é o povo de Judá, o que, seria um grande conflito interno. Em seu aspecto externo, é a própria resposta de Deus em 1.5-11, a forma de solucionar a opressão interna de Judá é “[...] promessa de castigo por meio dos Caldeus”, que também são chamados de babilônios. Com isso torna-se ainda mais claro a experiência de sofrimento, é uma opressão interna com seu próprio povo, externa com instrumento usado por Deus (1.6),¹⁹ uma nação ainda mais impiedosa que trazia consigo a promessa de uma condenação futura, o chamado exílio.²⁰

A resposta divina (1.5-11), com certeza não era a esperada pelo profeta, a promessa de uma opressão que culminaria em um exílio não trouxe satisfação ou conforto às indagações

¹⁵ BAKER, David W. **Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque e Sofonias: introdução e comentário.** São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 331.

¹⁶ LOPES, Hernandes Dias. **Habacuque: como transformar o desespero em cântico de vitória.** São Paulo: Hagnos, 2007.

¹⁷ BAKER, 2001, p. 332.

¹⁸ SAYÃO, Luiz Alberto T. Habacuque e o problema do mal. **Vox Scripturae**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3-18, março, 1993, p. 11.

¹⁹ GUSSO, 2024, p. 103.

²⁰ Como explica GUNNEWEG, Antonius H. J. **Teologia bíblica do Antigo Testamento: uma história da religião de Israel na perspectiva bíblico-teológica.** São Paulo: Teológica; Loyola, 2005, p. 285. Este seria uma grande crise religiosa para o povo.

anteriores. O texto bíblico parece ressaltar justamente os aspectos impiedosos da nação usada como instrumento por Deus como: “nação feroz e impiedosa” (v. 6); “se apoderar das moradas alheias” (v. 6); “terrível e espantosa” (v. 7); “todos vem com violência” (v. 9); “debocham dos reis e zombam dos príncipes” (v. 10). Deus faz com que o profeta veja ainda mais o mal e a dúvida de como um Deus santo se utiliza de ímpios para seu serviço fica preponderante, então é apresentada a defesa do profeta em (1.12-2.1), que no íntimo, preserva sua fé em Deus e permanecia em espera de uma resposta (2.1).²¹

Percebe-se que a experiência de sofrimento contida no livro se dá em alguns aspectos. Inicialmente, é visível o sofrimento nas indagações do profeta diante da injustiça, há uma crise do profeta com Deus em relação à sua ausência diante do mal, o que é expresso em questionamentos (1.1-4; 1.12-2.1). O sofrimento é experimentado de maneira interna, onde os opressores possivelmente eram o próprio povo de Deus e, também, experimentando na resposta de Deus que culminaria na utilização de uma nação impiedosa como instrumento de julgamento (1.5-11) e o futuro exílio de Judá. Toda a apresentação do sofrimento narrado, corrobora para um dos temas centrais, ainda assim, diante dessas adversidades, há espaço na obra para o segundo tema preponderante, a esperança que irrompe em meio ao sofrimento.

3. A ESPERANÇA COMO RESPOSTA

A mensagem de Habacuque, como já mencionado, estabelece um contraste entre o sofrimento e a esperança. A tensão entre as duas mensagens centrais se descortina e amplia-se ao longo do livro. Neste tópico, o objetivo é compreender como a esperança é construída no texto bíblico, especialmente, na resposta divina registrada em 2.2-20 e o cântico de esperança descrito no capítulo 3.

3.1 A resposta divina para a esperança

A transição à mensagem de esperança parece ser o 2.1, onde o profeta diz: “Eu me colocarei sobre a minha torre de vigia; ficarei sobre a fortaleza e vigiarei, para ver o que ele me dirá e o que terei como resposta à minha queixa”. A espera por outra resposta após sua queixa referente à invasão da Babilônia (1.12-17) é a atitude de fé do profeta, em meio ao sofrimento já descrito nos tópicos anteriores, a atitude e a mensagem do texto se voltam à esperança, a qual pode ser vista na resposta divina e no cântico do profeta.

A resposta de Deus ao profeta é que haveria uma destruição da impiedosa Babilônia, os opressores não sairiam impunes do castigo divino. Esta mensagem surge como esperança aos oprimidos e aos questionamentos de Habacuque, a descrição da condenação babilônica é uma visão da parte de Deus a ele (2.2,3) que relata em cinco cânticos o castigo que haveria de vir.²² A esperança, neste ponto, além da condenação que recairia sobre a Babilônia é a atitude de fé requerida por Deus: “Vede o arrogante! A sua alma não é correta; mas o justo viverá por sua fé” (Hc 2.4).

²¹ SAYÃO, 1993, p. 12-13.

²² BAKER, 2001, p. 339.

O que chama a atenção na esperança relatada em Habacuque é a atitude de fé em relação à efetiva justiça divina, conforme pondera Schokel e Sicre, ele supera “[...] o problema com atitude de fé, convencido de que todo grupo opressor, seja qual for, acabará sendo punido por Deus. A novidade de Habacuque consiste em que ele apresenta Deus como aquele que julga e condena, não um império, mas toda forma de opressão”.²³ O justo vivendo por sua fé serve de contraste à mensagem de sofrimento com a intrínseca desesperança, a confiança na justiça divina alude à mensagem de esperança em meio ao sofrimento enfrentado por aquele povo.

A resposta de Deus surge como alento ao profeta repleto de indagações, a visão concedida a ele traz à tona que Deus controla a história e a tem sobre seu domínio, sua soberania é evidenciada. A convicção do profeta deveria estar lastrada nessa soberania, e sua atitude culminaria na espera (Hc 2.3). Essa fé exercida, conduz à segunda etapa que corrobora para a mensagem de esperança no livro, a resposta da parte de Deus gera uma atitude positiva no profeta, que o conduz a um cântico de esperança, levando ao fechamento do livro.²⁴

3.2 O cântico de esperança

O final de Habacuque lança ainda mais à frente a mensagem de esperança, o último capítulo do livro “[...] apresenta o resultado da modificação das perspectivas do profeta em função da resposta divina”.²⁵ É nesse texto que o profeta descreve Deus como um guerreiro militar, declarando esperançosamente sua confiança na soberania divina.

O cântico de esperança, na percepção de Dorsey, é uma resposta do profeta a ele mesmo, o texto de 1.2: “Até quando clamarei, e não escutarás, Senhor? Ou gritarei a ti: Violência! E não salvarás?” seria a pergunta a ser respondida em 3.17-18: “Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto nas videiras; [...] mesmo assim, eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação”. Desta forma, a queixa inicial e a resolução final funcionaria como uma ênfase da mensagem de esperança.²⁶

A esperança como uma das mensagens centrais é construída ao longo do texto entrelaçada com a mensagem de sofrimento. Os questionamentos de Habacuque são muito semelhantes aos de Jó, indagando a prosperidade do ímpio e o sofrimento do justo. A característica peculiar do livro é justamente as falas do profeta, diferente de outros profetas que se dirigiram diretamente ao povo como um porta voz de Deus, Habacuque transmite a mensagem da parte de Deus, relatando como ela chegou até ele respondendo aos questionamentos que o afligia.²⁷

A construção dos temas centrais de Habacuque acontece entrelaçando o sofrimento e a esperança, esta, é descrita como a resposta da parte de Deus, e como fechamento, as conclusões do próprio profeta. O texto, que inserido ao final parece ser a ênfase de todo o

²³ SCHOKEL; SICRE, 2002, p. 1126.

²⁴ SAYÃO, 1993, p. 14-15.

²⁵ SAYÃO, 1993, p. 16.

²⁶ DORSEY, 2024, p. 356.

²⁷ ARCHER, Gleason L. **A survey of Old Testament introduction**. Chicago: Moody Press, 1994, p. 397.

livro, é a expressão de Habacuque, em relação ao “[...] anseio de que Deus redima os fieis mediante a remoção dos perversos. Esse ato significa misericórdia para os oprimidos. É essa misericórdia que o profeta anseia ver, e Habacuque sabe que só Deus é capaz de operar essa obra”.²⁸ Com as ponderações apresentadas, percebe-se o destaque do texto de Habacuque em apresentar o contraste entre o sofrimento e a esperança ao longo de todo seu livro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A resposta à pergunta norteadora, após a realização da pesquisa, não está distante da hipótese inicial. Habacuque articula as temáticas de sofrimento e esperança em forma de diálogos ao longo do livro, os questionamentos do profeta (1.2-4; 12-17), as respostas de Deus (1.4-11; 2.1ss) e o salmo final (3.1ss), destacam a articulação e o contraste entre sofrimento, esperança e uma crescente compreensão a respeito dos dois assuntos. O objetivo geral foi exposto ao longo da pesquisa e auxiliou a busca por uma resposta, justamente na análise entre a tensão que há nas duas temáticas do texto bíblico, ora apresentando o sofrimento, ora destacando sobre a esperança. Os objetivos específicos contribuíram para perceber o desenvolvimento de cada uma das temáticas.

No quesito de resultados, a compreensão de como o sofrimento é apresentado e a quem se destina, percebeu-se que está atrelado à um conflito interno do profeta em suas indagações e sua compreensão sobre a pessoa de Deus; interno em um sentido de os opressores também serem do seu próprio povo e, externo, referente ao meio pelo qual Deus cumpriria sua justiça, utilizando um povo ainda mais impiedoso e injusto. Por outro lado, a compreensão da temática da esperança, tornou-se visível nas respostas dada por Deus ao profeta, ainda que houvesse uma futura condenação, a justiça divina seria cumprida, Deus não estava alheio ao seu povo. A resposta surgiu como um alento a Habacuque, que dá continuidade na temática da esperança em seu salmo final, denotando que a ação de esperança é esperar em atitude de fé para com Deus.

Como aspectos importantes, muito poderia ser destacado, no entanto, julga-se que os temas centrais expostos, geram uma contribuição para uma leitura teológica do texto como Escritura Sagrada e a utilização dos pontos principais à vida do leitor bíblico, especialmente cristão. A abordagem utilizada que preza pelos “mundos” histórico, literário e teológico do texto bíblico foi empregada, porém, se reconhece que a ênfase recaiu no aspecto teológico, isto é, a mensagem do texto ao seu leitor contemporâneo ao profeta e ao atual, com o intuito de auxiliar o entendimento do texto para uma leitura enriquecedora espiritualmente e na melhor compreensão do sofrimento e esperança à partir do texto sagrado.

A partir das considerações realizadas, percebe-se que claramente os resultados não esgotaram sobre o assunto, mas auxiliaram a se chegar em possíveis respostas que podem ser ampliadas em outras pesquisas, ainda assim, entende-se que atenderam aos objetivos propostos. Pontos que seriam proveitosos em ampliações de outras pesquisas podem ser: o momento histórico em que o texto se situa, utilizando de uma abordagem que possa

²⁸ HOUSE, Paul R. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 2005, p. 484.

apresentar um melhor esclarecimento; uma análise literária do texto, observando a excepcional estrutura do texto em sua forma final. Habacuque é um livro bíblico que carece de pesquisas acadêmicas, sendo então, esta pesquisa, uma singela e estimuladora contribuição a este meio.

REFERÊNCIAS

ARCHER, Gleason L. **A survey of Old Testament introduction**. Chicago: Moody Press, 1994.

BAKER, David W. **Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque e Sofonias: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2001.

BÍBLIA. Português. **YouVersion**. Almeida Século 21 - A21. Vida Nova. 2008. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/languages/por>. Acesso em: 06 mai. 2025.

BRITO, Matheus Rodrigues. Quais os principais métodos interpretativos e sua relevância à leitura bíblica? Panorama e convergência das abordagens Histórica, Literária e Teológica exemplificadas em 2 João. **Colloquium: Revista Multidisciplinar de Teologia**, v. 9, n. 2, p. 25-42, 2024. ISSN 2448 2722. Disponível em: <https://www.faculdadeBatistacariri.edu.br/colloquium/index.php/revista/article/view/197>. Acesso em: 14 mai. 2025.

DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2006.

DORSEY, David. A. **Estrutura literária do Antigo Testamento: comentário de Gênesis a Malaquias**. São Paulo: Vida Nova, 2024.

GUNNEWEG, Antonius H. J. **Teologia bíblica do Antigo Testamento: uma história da religião de Israel na perspectiva bíblico-teológica**. São Paulo: Teológica; Loyola, 2005.

GUSSO, Antônio Renato. **Os livros poéticos e os da sabedoria: introdução fundamental e auxílios para a interpretação**. Curitiba: ADSantos, 2012.

GUSSO, Antônio Renato. **Os profetas menores: introdução fundamental e auxílios para interpretação**. 3. ed. Curitiba: A.D. Santos, 2024.

HOUSE, Paul R. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 2005.

KÖSTENBERGER, Andreas J.; PATTERSON, Richard D. **Convite à interpretação bíblica: a tríade hermenêutica (história, literatura e teologia)**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

LASOR, William. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

LOPES, Hernandes Dias. **Habacuque: como transformar o desespero em cântico de vitória**. São Paulo: Hagnos, 2007.

MORAES, Reginaldo Pereira de; BAUMANN, Igor Pohl. **Estudos nos Profetas Menores**. Curitiba: FABAPAR, 2024.

REINKE, André Daniel. **Aqueles da Bíblia**: história, fé e cultura do povo bíblico de Israel e sua atuação no plano divino. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021.

SAYÃO, Luiz Alberto T. Habacuque e o problema do mal. **Vox Scripturae**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3-18, março, 1993.

SCHOKEL, Alonso L.; DIAZ, J. L. Sicre. **Profetas II**: Ezequiel. Doze profetas menores: Daniel, Baruc, Carta de Jeremias. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2002.